

OS AFETOS E A BELEZA DE ÉRIC ROHMER

Lidia Maria Antunes da Gloria¹

Sobre GARCIA, Alexandre Rafael. *Contos morais e o cinema de Éric Rohmer*. Curitiba, PR: A Quadro, 2019, 249 pp, ISBN 978-65-996017-1-2

Resumo: Trata-se de uma resenha crítica da segunda edição do livro *Contos morais e o cinema de Éric Rohmer*, do autor Alexandre Rafael Garcia, publicado em 2021 pela Editora A Quadro (Curitiba, PR) contendo três capítulos. O livro é resultado da dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-chave: Cinema de Autor; Contos Morais; Nouvelle Vague; Rohmer.

Abstract: This is a critical review of the second edition of the book *Contos morais e o cinema de Éric Rohmer* by the author Alexandre Rafael Garcia, published in 2021 by Editora A Quadro (Curitiba, PR) containing three chapters. The book is the result of the dissertation defended in the Postgraduate Program in Arts of the Institute of Arts of the State University of Campinas.

Keywords: Author Cinema; Moral Tales; Nouvelle Vague; Rohmer.

¹ Estudante de graduação do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). É pesquisadora e realizadora de cinema. Atualmente pesquisa Animação e Educação no projeto de pesquisa de estudos de Animação na UTFPR. E-mail: LidiaMAGloria@gmail.com

Contos morais e o cinema de Éric Rohmer é a segunda edição do primeiro livro do pesquisador Alexandre Rafael Garcia, e o terceiro livro da coleção: escrevendo cinema da editora A quadro. A obra de 249 páginas faz um recorte no conjunto de filmes seis filmes denominados Contos Morais.

Escrito por um entusiasta do diretor o texto possui um afeto perceptível em sua escrita. Muito condizente com o cineasta que aborda. Pois, os afetos e as sensações são sempre visíveis e de extrema importância na obra de Éric Rohmer como aponta Fernão Pessoa na apresentação do referido livro “Através da capacidade de dialogar com o mundo, abrindo delicadamente asas sobre afetos e sensações. Rohmer se quer um moralista” (2021, p. 15).

Apesar de ser um cineasta importante na Nouvelle Vague. Não havia nenhuma publicação específica, no Brasil, sobre ele até a primeira versão desse livro em 2019. Em 2021, ano da publicação da segunda edição, existem novas pesquisas focadas no cineasta.

O livro possui três partes principais e seus respectivos subtópicos. Em cada um somos levados a conhecer um fragmento da história de Maurice Schérer, por meio do pseudônimo de Éric Rohmer. Mesmo que, o livro não se aprofunde na história de sua vida. Garcia nos pega pela mão e garante que até mesmo quem abriu o livro sem nunca ter visto nada do diretor tenha a mesma experiência de quem é apreciador de suas obras. O autor desenvolve ao longo de todo o escrito a dinâmica: introdução, contextualização e só então a análise detalhada do assunto.

A primeira parte denominada Éric Rohmer, nos conta um pouco da história do Diretor em sua formação artística e intelectual. Com foco na etapa inicial de sua carreira, sua paixão por cinema, atuação como crítico na *Cahiers du Cinéma*, seus primeiros filmes, sua importante participação para a *Nouvelle vague* e seu primeiro fracasso de bilheteria são abordadas aqui. Como uma introdução detalhada de quem foi o artista a quem de quem o livro trata.

Findada a primeira parte, passamos para: O cinema moderno de Éric Rohmer. Na qual nos deparamos com sua jornada nos documentários para a televisão escolar, sua saída da *Cahiers du cinema* e a criação de sua produtora *Le films du losange*. Conhecemos as bases do estilo Rohmeriano com a apresentação da série Paris vista por..., dos seus

documentários educativos e a influência como pensador ao lado de Bazin e Rouch. Começamos nos encaminhar para os tão aguardados Contos morais, agora com um conhecimento posterior assegurado por uma belíssima e segura contextualização que garante tudo que seria importante dominar sobre o cineasta para compreender suas obras foi abordado.

A última parte: Contos morais. Trata-se de uma análise aprofundada de todos os filmes integrantes da série de filmes contos morais, são eles: A padeira do bairro (1963), A carreira de Suzane (1963), A colecionadora (1967), Minha noite com ela (1969), O joelho de Claire (1970) e Amor à tarde (1972). Vemos aqui a mesma estrutura aplicada no livro em pequena escala. O autor apresenta um resumo detalhado do enredo, para que ninguém fique sem entender o que será discutido mais adiante. Em seguida, contextualiza a obra com os outros trabalhos com indicação de diferenças estéticas entre os filmes. Então analisa detalhadamente os aspectos formais, principalmente a encenação, mas também a direção, roteiro, entre outros aspectos são abordados.

Ao final o autor faz um apanhado do conteúdo abordado. O estilo de Rohmer e sua maneira única de abordar a beleza e seu estilo igualmente único de cinema o qual ele tanto fez para persuadir as pessoas a aceitarem (2021, p. 227). Como Garcia mesmo descreve: “Há um conceito de esplendor estético – de certa forma aristocrático, de influência renascentista, masculina, heterossexual, burguesa, católica – que está presente tanto em seus escritos, quanto em seus filmes.” (2021, p. 231)

O autor em nenhum momento esconde sua admiração pelo diretor o que torna leitura encantadora. A estrutura adotada por Garcia nos conduz a uma leitura agradável, um dos poucos textos sobre o autor disponível em nosso país, se faz fácil e prazeroso de se acompanhar. Como se acompanhássemos uma conversa entre eles. Os fragmentos de entrevistas de Rohmer ao longo do livro nos garantem essa sensação de diálogo. A linguagem é completamente acessível, o que cria uma obra aceitável tanto aos entusiastas do assunto como a qualquer pessoa que queira começar a entender um pouquinho sobre esse Éric Rohmer e seus contos morais.

REFERÊNCIA

GARCIA, Alexandre Rafael. **Contos morais e o cinema de Éric Rohmer**. Curitiba, PR: A quadro, 2021.

Recebido em: 24/01/2022

Aceito em: 02/03/2022